Sociedade Brasileira de PATOLOGIA

O PATOLOGISTA

Uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) ISSN 1807-1740 Edição OUT/NOV/DEZ 2026 166

UM BIÊNIO DE ENTREGAS

Em 2025 e 2026, a SBP ampliou as ações de formação e educação continuada, fortaleceu os programas de qualidade e a defesa profissional, diversificou a comunicação, ampliou sua presença internacional e realizou o CBPato com público recorde

PÁG. 04
Pingue-pongue
Dr. Fernando Schmitt, professor da Universidade do Porto, em Portugal

PÁG. 10
Anatomia do Patologista
Profa. Maria Aparecida Marchesan Rodrigues celebra 50 anos de medicina

PÁG. 14
Giro SBP
Fundo Daniela Correia Salles completa cinco anos de incentivo à formação

166

O PATOLOGISTA

Edição OUT/NOV/DEZ 2026

Nesta Edição

04 **Pingue-Pongue**
"Patologia molecular assumiu papel muito importante", diz o Dr. Fernando Schmitt

06 **Capa**
Biênio 2025-2026 amplia formação, qualidade e presença internacional

10 **Anatomia do Patologista**
Generosidade marca trajetória da Profa. Maria Aparecida Marchesan Rodrigues

14 **Giro da SBP**
Em cinco anos, Fundo Daniela Correia Salles viabilizou estágios em quatro países

Editorial

O ano de 2026 chega ao fim e marca a conclusão do primeiro biênio da gestão da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) liderada pelo Dr. Gerônimo Júnior. À frente do Departamento de Comunicação Social nesses dois anos, pude acompanhar de perto a construção de iniciativas que contribuíram para fortalecer a presença institucional da entidade, valorizar a patologia e estreitar o relacionamento com os associados e a sociedade.

Nesse período, trabalhamos para aprimorar os processos internos e planejar as ações da comunicação em conjunto com a Diretoria e as equipes envolvidas. Esse esforço ajudou a definir prioridades e dar mais consistência às ações, sempre com o compromisso de manter os associados informados e dar visibilidade à atuação da SBP. Agradeço a todos os membros do Departamento de Comunicação Social da SBP pelo empenho e dedicação.

Os canais institucionais tiveram papel central nessa trajetória. O site e a newsletter SBP Informa mantiveram os associados atualizados sobre notícias, eventos, cursos, pareceres técnicos e materiais científicos. A revista O Patologista, nas versões impressa e digital, seguiu como espaço para aprofundar temas da especialidade e compartilhar propostas da SBP. A presença na imprensa e o podcast O Patologista em Podcast também contribuíram para levar informações sobre patologia a diferentes públicos e promover o diálogo com profissionais da saúde, instituições científicas e associações de pacientes.

Nas redes sociais, buscamos diversificar os conteúdos e fortalecer a divulgação das ações da SBP. A criação de canais próprios para a SBP Qualidade favoreceu a divulgação dos programas PACQ, PICQ e PPCQ. Também avançamos na campanha de valorização da patologia e do patologista com depoimentos de associados, vídeos e materiais institucionais. A preparação do 35º Congresso Brasileiro de Patologia e do 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia foi outra frente importante com campanhas digitais e assessoria de imprensa.

Essas realizações são fruto de um esforço coletivo que envolve a Diretoria, a equipe administrativa, os profissionais de comunicação e, claro, os associados. Para o biênio 2027-2028, seguimos com o desafio de aperfeiçoar estratégias, explorar novas formas de comunicar e fortalecer o diálogo com os patologistas, a comunidade científica e a sociedade. Seguiremos trabalhando para que a comunicação contribua cada vez mais para o reconhecimento da patologia e do papel do patologista no diagnóstico e no cuidado em saúde. Boas festas!



Dra. Gisele Lumy Iguma
Diretora de Comunicação

Expediente

Diretoria Executiva (2025–2026)
Presidente: Raimundo Gerônimo da Silva Júnior (PI)
Vice-Presidente p/ Assuntos Acadêmicos: Marina De Brot (SP)
Vice-Presidente p/ Assuntos Profissionais: Emilio Augusto Pereira de Assis (MG)
Secretário-Geral: Bilal Ramez Bakri (SP)
Secretário Adjunto: Felipe D'Almeida Costa (SP)
Tesoureiro: Pedro Castro Soares (SP)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos
Científico: Daniel Abensur Athanazio (BA)
Comunicação Social: Gisele Lumy Iguma (MS)
Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)
Defesa Profissional: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)
Ensino: Ângela Flávia Logullo Waitzberg (SP)
Especialidades: Lidiane Vieira Marins (SP)
Informática: Fábio Daniel Molinari (SP)
Relações Internacionais: Luciana Schultz (SP)

Conselho Fiscal
Cleto Dantas Nogueira (CE), Gustavo Ribeiro Falcão (MS) e Ivan Tadeu Rebouças (SP)

Suplente
Jefferson Crespigio (PR)

Conselho Consultivo
Katia Ramos Meira Leite (SP), Fernando Augusto Soares (SP) e Clóvis Klock (RS)

Comissão de Título de Especialista
Daniel Abensur Athanazio (BA), Carlos Thadeu Schmidt Cerski (RS), Christiana de Freitas Vinhas Carvalho (BA), Humberto Carvalho Carneiro (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP), Ruana Moura Rocha (SP), Tatiane Neotti (PA) e Vitor Ribeiro Paes (SP).

O Patologista
Editora Responsável: Gisele Lumy Iguma
Conselho Editorial: Gisele Lumy Iguma, Ana Carolina Moraes Brandão Rodrigues, Aline Caldart Tregnago, Bruna Cunha Zaidan, Ivana de Menezes, Izabella Novo Finatti Cerci, Leonardo Romaniello Gama de Oliveira e Monique Freire dos Reis e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Jornalista Responsável: Roberto Souza (Mtb 11.408)
Edição: Madson de Moraes
Reportagem: RS Health
Assessoria de Comunicação: RS Health
Revisão Ortográfica: Joice Costa
Projeto Gráfico: Guilherme de Lima
Diagramação: RS Health
Tiragem: 3 mil exemplares
Impressão: Impressograf

Carta do Presidente

Prezados colegas,

Não poderia começar esta mensagem de outra forma senão agradecendo a confiança e a parceria de todos ao longo desses dois anos à frente da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP). Foi uma honra conduzir esse trabalho e compartilhar com tantos colegas a responsabilidade de fortalecer nossa entidade e contribuir para o desenvolvimento da patologia brasileira.

Chegamos ao fim deste primeiro biênio com a satisfação de ver projetos avançarem, novos projetos ganharem espaço e diferentes áreas da SBP trabalharem em torno de objetivos comuns. Cada conquista é resultado de planejamento, dedicação e, principalmente, da disposição de muitas pessoas para contribuir com a vida associativa. Tenho muito orgulho do empenho da Diretoria, dos departamentos, das comissões, da equipe administrativa e dos associados que estiveram conosco nessa caminhada.

Presidir a SBP também significa reconhecer que sempre há espaço para melhorar. Ouvir nossos colegas, acolher o contraditório, compreender as diferentes realidades da especialidade e transformar demandas em ações concretas são tarefas permanentes. É nesse diálogo que encontramos caminhos para tornar a SBP cada vez mais próxima de seus associados e construir programas que respondam às necessidades dos patologistas em todo o país.

Agradeço especialmente aos colegas associados que confiaram em nosso grupo de trabalho e votaram pela continuidade no biênio 2027-2028. Seguiremos empenhados em estimular a participação dos associados e criar oportunidades para que profissionais de diferentes gerações contribuam com a SBP. Queremos avançar na formação, na valorização profissional e no desenvolvimento de projetos que façam diferença na rotina dos patologistas e no futuro da especialidade.

Esses dois anos reforçaram minha convicção de que nenhuma realização institucional se sustenta sem o envolvimento das pessoas. Uma sociedade médica forte depende da participação de seus associados, da colaboração entre colegas e da confiança em um propósito compartilhado. É essa união que nos permite enfrentar dificuldades, aproveitar oportunidades e seguir adiante. E também continuaremos trabalhando para aprimorar os serviços e benefícios oferecidos aos associados e fazer da SBP uma instituição cada vez mais presente na vida dos patologistas.

Agradeço a todos que fizeram parte desse primeiro biênio. Temos novos desafios pela frente e muito a construir. Vamos juntos!

Dr. Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Presidente da SBP



Acesse o Relatório de Atividades da gestão 2025-2026

https://www.sbp.org.br/relatorio-de-atividades-gestao-2025-2026/

Confira todos os eventos em nosso site!

http://www.sbp.org.br/eventos/

“Patologia molecular assumiu um papel muito importante”

Referência internacional na área, o patologista Fernando Schmitt analisa os cuidados necessários para garantir resultados confiáveis na patologia molecular

Entre uma sessão científica e as conversas pelos corredores do 35º Congresso Brasileiro de Patologia, realizado em Salvador (BA), a Dra. Gisele Iguma, coordenadora do Departamento de Comunicação da SBP, aproveitou para bater um papo com o Dr. Fernando Schmitt, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em Portugal, e referência internacional em patologia molecular. Brasileiro radicado na Europa, ele fala sobre a importância dos testes moleculares, os cuidados com as amostras e o papel do patologista diante dos avanços na área. “O patologista tem que ter um papel de liderança e ser proativo nos testes moleculares”, afirma. Confira!

Olhando para o cenário atual, qual foi a principal mudança que a patologia molecular trouxe para a prática da patologia?

A patologia molecular assumiu um papel muito importante porque, por meio dos testes moleculares, somos nós que indicamos qual medicação deve ser prescrita em vários tipos de câncer, de acordo com a alteração encontrada. O patologista, que sempre foi muito importante no diagnóstico, evoluiu e passou a ter também um papel relevante no prognóstico e fundamental para a terapêutica. Esse papel de liderança representa uma mudança de paradigma que espero que atraia mais gente para a patologia, hoje muito mais interessante do que há alguns anos.

Os testes moleculares já são indispensáveis em alguns tumores, tanto para a classificação quanto para o prognóstico e a escolha terapêutica. O que todo patologista precisa saber sobre a patologia molecular, mesmo quando não realiza esses testes no próprio laboratório?

O patologista tem que ter um papel de liderança e ser proativo nos testes moleculares. Não é preciso realizar o teste no próprio laboratório, embora, se for possível, melhor ainda. Desde que começa a receber a amostra, a olhar e a selecionar o número de marcadores imuno-histoquímicos



Divulgação

que irão ser feitos naquele tumor, precisa considerar que pode ser necessário submetê-lo a um teste molecular e, portanto, não gastar aquele material. É a chamada prioridade molecular: ao ver uma biópsia de adenocarcinoma do pulmão, pensar que provavelmente será necessário fazer o sequenciamento de nova geração (NGS). É preciso avaliar se todos os exames de imuno-histoquímica são necessários e, se forem, usar o menor número de marcadores possível para guardar DNA e RNA para uma análise futura. Também é preciso verificar se a quantidade de células tumorais é suficiente e se não se trata de material puramente necrótico.

Na avaliação de uma amostra para testes moleculares, quais tipos de material podem ser utilizados e o que o patologista deve observar?

Muitas vezes, há biópsia e material citológico juntos. No pulmão, isso é relativamente frequente. Às vezes, a biópsia não é boa, está cheia de necrose, mas o material citológico está cheio de células. Muita gente pensa que, se a biópsia não serve, a citologia também não serve. Mas serve. Serve lâmina de esfregaço, servem líquidos, serve citologia preparada por centrifugação, citoblocos; todo esse material serve. O importante é ter células em quantidade suficiente e com qualidade para o teste molecular.

Antes do sequenciamento, o manejo da amostra é fundamental. Qual é o papel do patologista para garantir que o material esteja adequado para o teste molecular?

O papel do patologista é selecionar bem a amostra, cuidar para que ela seja bem fixada (formalina tamponada a 10%, evitando fixação prolongada), que o processador tenha manutenção adequada e que o corte histológico seja feito com cuidado para evitar contaminações. O ideal é ter um micrótomo dedicado para molecular e que o técnico use luvas e lâmina nova ao cortar. Além disso, o patologista deve acompanhar o fluxo da análise. Se a extração de DNA não fornecer quantidade suficiente para sequenciar, isso precisa voltar ao patologista, que deve verificar se há mais amostra ou outras lâminas. Às vezes, faltam células tumorais; em outras, o DNA está degradado. Portanto, o patologista é central em um laboratório de patologia molecular.

Com as biópsias cada vez menores e a necessidade de fazer imuno-histoquímica e analisar múltiplos biomarcadores, como o patologista deve pensar na preservação do material? O senhor aconselha a separar o material?

Muitas vezes, quando existem vários fragmentos, a tendência é colocar tudo em um único bloco. Mas, em algumas situações, é possível fazer dois blocos, verificar se há tumor nos dois, usar um para os exames imuno-histoquímicos e deixar o outro para a análise molecular. Nas biópsias ósseas, como a descalcificação é um problema, ela deve ser feita somente em EDTA. Na macroscopia, em casos de curetagem óssea, podemos separar com uma pinça os fragmentos de osso do material que não é osso e fazer um bloco apenas com este último, que dispensa descalcificação. Esse pode ser o bloco destinado à prioridade molecular.

É importante identificar no laudo qual bloco deve ser destinado aos testes moleculares?

Isso é muito importante. A maior parte dos laboratórios de biópsia não realiza testes moleculares e envia o material para outro laboratório parceiro, nacional ou internacional. Muitas vezes, o patologista que fez o diagnóstico não tem o cuidado de enviar o melhor bloco. Envia qualquer um, como se dissesse ao outro laboratório: "Levem isto aqui". Mas não se trata de uma questão entre laboratórios. O paciente está acima de todos nós. É nossa obrigação avaliar qual é o melhor material para enviar. Se tenho dois ou três blocos, preciso identificar aquele que tem mais material, é mais representativo e apresenta menos necrose. É esse que vou encaminhar para a análise molecular. Ou, então, entregar todo o material, porque ele pertence ao paciente.

Ou selecionar o melhor...

Exato! Às vezes, selecionar o melhor bloco é até mais rápido, porque o laboratório que vai fazer o teste molecular não precisará cortar e selecionar o material novamente. Se todos os patologistas tivessem isso em mente e selecionassem o melhor bloco, pouparíamos um tempo imenso. Muitas vezes, enviam vários blocos sem o HE, então o laboratório de patologia molecular precisa cortar tudo de novo e fazer um HE para saber onde está o tumor. Tudo isso custa tempo. Cortar uma lâmina parece algo imediato, mas, às vezes, isso implica até 24 horas. É uma escolha que poderia ter sido feita antes. Por isso, essa consciência sobre os testes moleculares precisa chegar a todos os patologistas que fazem diagnósticos.

Entregas que marcaram o biênio

Entre 2025 e 2026, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) ampliou sua atuação em diferentes frentes por meio de um trabalho coletivo que envolveu diretoria, departamentos, comissões, coordenadores, associados e equipes ligadas aos projetos. No período, a entidade fortaleceu a educação continuada e a formação profissional, levou atividades científicas a diferentes regiões do país, avançou em iniciativas de qualidade, criou ações para residentes e estudantes e reforçou sua inserção internacional, assim como a comunicação e a presença institucional. Confira as principais entregas construídas ao longo do período.

Metas e responsabilidades orientaram a gestão

No início do biênio, a SBP estruturou um planejamento estratégico para orientar o trabalho da gestão, com o apoio de uma consultoria especializada. O processo envolveu discussões com os coordenadores das diferentes áreas e a definição de planos, objetivos, metas, prazos e responsáveis. Acompanhado continuamente, o planejamento contribuiu para qualificar os processos internos, organizar a execução dos projetos e estabelecer referências para o trabalho das futuras gestões.

SBP Inspira aproximou ligantes da especialidade

Criado em 2025, o programa SBP Inspira colocou a aproximação com estudantes de medicina entre as prioridades da gestão. A iniciativa aproximou estudantes de medicina da rotina da especialidade por meio das ligas acadêmicas, de visitas técnicas e de oportunidades de estágio em laboratórios pelo país. Entre as ações realizadas está o Encontro Nacional das Ligas Acadêmicas de Patologia, que reuniu 80 estudantes de diversas localidades em 2025. Atualmente, o Fórum de Ensino de Patologia (FEP) reúne 111 membros entre professores e estudantes. Em 2026, o FEP esteve presente no Congresso Brasileiro de Patologia, e o projeto FEP Perto de Você promoveu uma atividade na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A SBP conta com 58 ligas acadêmicas filiadas, distribuídas por 16 estados e no Distrito Federal.



Fotos: Divulgação

Atualização científica ganhou novos formatos digitais

Outro programa inédito foi o SBP Digital, que estreou em 2025 com uma proposta prática: discutir casos reais a partir de lâminas digitalizadas e acompanhar o raciocínio diagnóstico conduzido por especialistas. A primeira edição, dedicada à hematopatologia, reuniu mais de 200 inscritos entre patologistas, residentes e outros médicos. Na sequência, o programa promoveu módulos de uropatologia, neuropatologia e patologia torácica. Esse ano, a programação avançou com edições dedicadas à patologia gastrointestinal e à dermatopatologia, ampliando as áreas contempladas pelo projeto. Ao longo do biênio, o formato criou as possibilidades de atualização a distância e incorporou a patologia digital à educação continuada da SBP.

SBP DIGITAL

SBP na Estrada levou ciência a 14 cidades

Programa itinerante que promove cursos, atualização científica e discussões práticas pelo Brasil, o SBP na Estrada — Especialidades passou por 14 cidades com edições dedicadas à patologia mamária, gastrointestinal, hematopatologia e patologia torácica ao longo do biênio. Em 2025, a programação contemplou patologia mamária em Recife, Curitiba, Manaus e Goiânia, e patologia gastrointestinal em Belém, Fortaleza, Brasília, Rio de Janeiro e Vitória.





Em 2026, o projeto fortaleceu a programação para incluir encontros de hematopatologia, patologia torácica e patologia mamária em diferentes cidades do país. As edições de patologia mamária também incorporaram módulos teóricos e práticos, com discussão de casos digitais em computadores individuais. No total, as atividades reuniram 485 participantes ao longo dos dois anos até o momento, oferecendo oportunidades de atualização e troca de experiências para profissionais espalhados pelo país.

Aulas e podcasts diversificaram a formação continuada

Além do SBP Digital, a SBP manteve uma programação regular de educação continuada em ambiente digital, com aulas, debates e entrevistas sobre diferentes temas da especialidade. No biênio, o SBP Online realizou 10 aulas, que reuniram 329 participantes. Já o SBP Online Podcast promoveu 13 atividades, com 682 participantes. O podcast estreou em abril de 2025 com uma edição dedicada aos destaques da United States and Canadian Academy of Pathology (USCAP) e passou a abordar temas como biomarcadores, diagnóstico, patologia digital e novas tecnologias. A educação continuada também ganhou o SBP Online Recap, que apresenta nas redes sociais da SBP trechos de aulas já realizadas.





Novas parcerias fortaleceram a atuação internacional

A inserção internacional da SBP ganhou novas frentes ao longo do biênio. Em 2026, a entidade teve uma proposta selecionada para realizar um Companion Meeting próprio no congresso da International Academy of Pathology (IAP), em Fukuoka, no Japão. No mesmo ano, a parceria com a Society for Hematopathology trouxe ao Rio de Janeiro o Lymphomas in Rio — SBP & SH Workshop, realizado pela primeira vez na América Latina. As iniciativas se somaram à participação de patologistas brasileiros em eventos internacionais e às bolsas destinadas à formação e ao intercâmbio no exterior.

Bolsas apoiaram formação e intercâmbio

Ao longo do biênio, a SBP seguiu oferecendo bolsas para apoiar a formação profissional, a participação em congressos internacionais e o aperfeiçoamento de patologistas. Entre as iniciativas estão o Programa de Educação em Patologia para Residentes (PEdPato), as bolsas para residentes nos congressos da United States and Canadian Academy of Pathology (USCAP) e da International Academy of Pathology (IAP) e o Fundo Daniela Correia Salles.

Em 2025, a SBP ofereceu 12 bolsas para residentes pelo PEdPato. Em 2026, o programa registrou 17 inscritos. O Fundo Daniela Correia Salles, que não realizou processo seletivo em 2025, recebeu 32 inscrições no ano de 2026. Nos dois anos, a SBP concedeu cinco bolsas para participação no congresso da USCAP. Para a participação de residentes no congresso da IAP deste ano, foram oferecidas 2 bolsas.

Canais de comunicação ganharam alcance e diversidade

A comunicação fortaleceu a participação dos associados nos canais digitais da SBP e diversificou os formatos usados para apresentar a patologia ao público. Perguntas e respostas, depoimentos, vídeos e outros conteúdos ajudaram a mostrar a rotina e a dimensão humana da especialidade, sempre reforçando seu papel no diagnóstico e cuidado em saúde. As redes sociais também registraram crescimento com mais de 2,3 mil novos seguidores no Instagram e quase 900 no LinkedIn ao longo do biênio. Na imprensa, a SBP conquistou mais de 150 inserções em veículos relevantes. Já O Patologista em Podcast produziu 24 episódios, com a participação de patologistas e convidados de outras sociedades e instituições, ampliando a circulação de conhecimento e a integração da patologia com outras áreas da medicina. Outra entrega foram as oito edições da revista "O Patologista", que privilegiaram conteúdos científicos, temas de interesse da especialidade e histórias da comunidade da SBP.





CBPato 2026 bateu recordes de público

A cidade de Salvador recebeu, em agosto deste ano, o 35º Congresso Brasileiro de Patologia e o 28º Congresso Brasileiro de Citopatologia. Batendo recordes, o evento reuniu cerca de 1.500 participantes, 160 palestrantes brasileiros, 44 convidados internacionais, 93 sessões científicas e mais de mil trabalhos submetidos. Quase 400 acadêmicos de medicina participaram da programação, que contou com atividades específicas para estudantes e residentes. Resultado do trabalho conjunto de comissões, diretoria, coordenadores, palestrantes e equipes de apoio, a edição encerrou o biênio reunindo produção científica, intercâmbio internacional e diferentes gerações da especialidade.

SBP levou demandas da patologia a órgãos e instituições

No biênio, a SBP reforçou sua participação em discussões diretamente relacionadas ao exercício da patologia e à organização da assistência na saúde. A entidade atuou na inclusão e revisão de procedimentos na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, trabalhou pela criação de uma Câmara Técnica de Patologia, participou de discussões sobre códigos profissionais e representou a especialidade perante conselhos profissionais. A agenda incluiu reuniões com o Conselho Federal de Medicina, debates sobre saúde suplementar e interlocução com o Ministério da Saúde. Em Brasília, a SBP participou de discussões sobre atenção especializada, formação médica e assistência oncológica no SUS. A Sociedade também promoveu uma live com representante do Ministério sobre os desafios da patologia no sistema público e manteve orientações, pareceres e ações voltadas à prática profissional.

Pesquisa inédita traçou perfil da especialidade

Em 2025, a SBP ouviu associados, ex-associados e residentes na pesquisa "O perfil do patologista brasileiro". O levantamento inédito reuniu informações sobre formação, condições de trabalho, remuneração, uso de tecnologias, expectativas profissionais e desafios enfrentados na especialidade. Inserida nas ações de valorização da patologia desenvolvidas no biênio, a pesquisa deu à SBP uma base própria para compreender melhor quem são os profissionais da área e quais questões aparecem com mais força em diferentes momentos da carreira. Os resultados também têm oferecido subsídios para o planejamento de projetos, ações de comunicação e discussões sobre temas de interesse profissional na SBP. A proposta é que levantamentos semelhantes tenham continuidade, permitindo acompanhar, ao longo dos anos, mudanças no perfil e necessidades dos patologistas.

Manual de Laudos em edição atualizada

Destinado a auxiliar patologistas na elaboração de laudos alinhados aos protocolos das diferentes especialidades e a facilitar a comunicação com clínicos e cirurgiões, o Manual de Padronização de Laudos Histopatológicos foi atualizado esse ano. Iniciado em 2025, o trabalho reuniu especialistas de diferentes áreas na revisão dos capítulos com acompanhamento periódico da SBP. A nova edição foi estruturada em duas etapas, começando pela patologia neoplásica e avançando depois para as doenças não neoplásicas com terminologia e recomendações adaptadas à realidade da prática no Brasil. A atualização substitui a edição anterior publicada em 2019.



Programas de qualidade consolidaram avanços importantes

Os programas de qualidade da SBP ampliaram sua atuação. A SBP encerrou o biênio 2025-2026 com 51 laboratórios acreditados pelo Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ), que realizou 367 auditorias no período. Já o Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ) realizou seis edições, com cerca de 149 novos casos e 100 novas questões incorporadas ao banco. O PACQ também manteve a acreditação internacional pela International Society for Quality in Health Care (ISQua) e o reconhecimento da Agência Nacional de Saúde Suplementar no Programa de Qualificação dos Prestadores de Serviços na Saúde Suplementar. Entre outros avanços, as ações do PACQ contribuíram para a inclusão da Anatomia Patológica na Agenda Regulatória da Anvisa 2026–2027.

TargetWeb
Patologia inteligente. Gestão completa.
Otimize seu laboratório com o TargetWeb, **o sistema mais completo do mercado** e líder no Sul do Brasil.
Tenha uma gestão mais integrada e segura, com ERP próprio, telepatologia, integração com parceiros e armazenamento legal de documentos.
Aproveite os novos recursos de **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** do sistema:
- para Identificação de inconsistências
- para Conferência de anexos e registros
- para Inclusão automática de procedimentos
- para Revisão gramatical
- para Analytics BI

Saiba mais:
AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO!
47 98832 1598
www.tgwsolucoes.com.br

Uma vida entre vínculos

Aos 50 anos de medicina, a Dra. Maria Aparecida Marchesan Rodrigues, carinhosamente conhecida como Profa. Tuca, revisita sua trajetória construída entre curiosidade, vínculos e gerações de médicos que ajudou a formar

Assessoria de Comunicação e Imprensa - ACI/FMB



Depois de 50 anos de medicina e mais de quatro décadas ensinando patologia, a professora e médica Maria Aparecida Rodrigues poderia começar sua história pelos títulos acadêmicos, pesquisas ou pelas gerações de médicos que ajudou a formar. Mas, quando olha para trás, são as pessoas que aparecem primeiro: seus mentores, colegas, alunos e residentes. Foi no exercício destas atividades que, reforça, encontrou a realização da sua vocação educativa. "Olhando para trás, reconheço que ensinar foi, para mim, uma oportunidade de aprender e de me desenvolver", reflete.

Carinhosamente conhecida por gerações de alunos como professora Tuca, ela foi uma das associadas eméritas homenageadas pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) durante o Congresso Brasileiro de Patologia deste ano, em Salvador. "A atitude da SBP de reconhecer a colaboração de seus associados me parece especialmente acertada porque são as pessoas que fazem as instituições", afirma a patologista de 74 anos.

Foi nos corredores da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (FMB-Unesp) que ela construiu toda a sua trajetória acadêmica e encontrou espaço para exercer sua vocação docente: em 2005, ela se tornou professora titular do Departamento de Patologia, que também já chefiou e do qual foi vice-chefe. Quando chegou à faculdade, no entanto, ainda não imaginava que a patologia seria seu caminho. Cursar medicina no interior de São Paulo era, em suas palavras, "uma grande aventura".

A influência que permaneceu

Foi nas aulas de patologia na graduação do Prof. Dr. Mário Rubens Guimarães Montenegro, responsável pela criação do Departamento de Patologia na Unesp e um dos principais nomes do ensino e da pesquisa em patologia no Brasil, que seu interesse pela especialidade despertou. Ele, relembra, explicava doenças, causas, mecanismos e consequências apoiado apenas na narrativa, sem recorrer a imagens. Sua influência seguiria presente ao longo de toda a sua carreira.

"O Prof. Montenegro iluminou meu caminho e foi o principal catalisador do meu desenvolvimento intelectual. Ele sempre destacava a importância da patologia na área da saúde. Foi o gigante em cujos ombros me apoiei", lembra ela, que se formou em 1976 na primeira turma da Unesp. Décadas depois, essa admiração ganharia uma espécie de retorno simbólico: em 2024, a professora Tuca recebeu o prêmio que leva o nome de seu mentor em reconhecimento à sua caminhada construída no ensino, pesquisa e gestão na Unesp.

Curiosidade como característica

Se há um traço que atravessa seu percurso pelos diferentes campos da patologia é a curiosidade. Sua formação científica começou na patologia experimental, com mestrado e doutorado em nutrição experimental, e avançou por estudos de carcinogênese do trato gastrointestinal, incluindo modelos de câncer de cólon e, na livre-docência, de câncer de estômago. Ao longo da carreira, esse olhar também se voltou para doenças humanas, como a infecção por Helicobacter pylori. Atualmente, a professora Tuca participa de pesquisas sobre as disganglionoses intestinais, doenças do sistema nervoso entérico ainda pouco conhecidas e desafiadoras na prática médica.

Essa mesma curiosidade que orienta suas investigações também se projeta na formação de novos pesquisadores. Para a professora, produzir conhecimento é apenas parte do caminho e o passo seguinte é formar quem possa levá-lo adiante. "Formar pessoas capazes de produzir conhecimento novo é, a meu ver, uma forma de multiplicá-lo e de garantir sua continuidade. Quando formamos um pesquisador, não ampliamos apenas a ciência do presente: criamos possibilidades para a ciência do futuro", considera.

Competência e afeto

A ideia de que o conhecimento ganha força quando é transmitido perpassa ainda sua relação com a formação de patologistas. Desde 1980, a Profa. Tuca participa da formação de residentes na Unesp de Botucatu, em um programa com mais de meio século de atividades e que já formou mais de 150 patologistas. Muitos seguiram a patologia diagnóstica, outros escolheram a vida acadêmica e alguns chegaram a posições de liderança. Entre eles está o atual presidente da SBP, Dr. Gerônimo Júnior.

Aos 50 anos de formada, essa relação com o ensino permanece presente no cotidiano da professora. Em 2026, seu nome continua entre os docentes de Patologia Integrada no quinto ano de medicina e de Citopatologia em Ciências Biomédicas da FMB-Unesp. A continuidade ajuda a explicar por que, para ela, conviver com diferentes gerações significa também continuar aprendendo. "Cada turma traz outras referências e maneiras de aprender, exigindo uma renovação permanente", explica.

O carinho construído nessa relação também aparece nas palavras de quem passou por sua orientação. Nos agradecimentos de uma tese de doutorado depositada no Repositório da Unesp, uma pesquisadora lembra que, com a professora Tuca, aprendeu não apenas sobre carcinogênese e modelos experimentais, mas também a "educar de forma positiva, com incentivo" e a conciliar carinho e autoridade.

Ao comentar sobre a formação de um bom patologista, a Profa. Tuca destaca o estudo e a importância da residência como espaço de descoberta. "Procure experimentar, conhecer e descobrir aquilo de que você realmente gosta, porque quem faz o que gosta faz melhor." A terceira orientação diz respeito ao sentido da própria profissão. "Procure compreender a importância do que você faz. Isso ajuda a fortalecer o compromisso com sua identidade profissional e com o impacto que seu trabalho tem na vida dos pacientes e na medicina."

Generosidade para ensinar

A realização profissional também esteve acompanhada de uma vida familiar que ela recorda com carinho. Foi casada por cinco décadas com o Prof. Dr. Shoiti Kobayasi, professor de cirurgia da Unesp-Botucatu, falecido em 2025. Juntos, tiveram dois filhos. Ao olhar para sua história de vida, ela não vê a carreira e a família como escolhas excludentes, mas como dimensões que se complementaram. "Olho para minha trajetória com a sensação de ter tido o privilégio de conciliar duas grandes fontes de realização: a profissão que escolhi e a família que construí. Considero-me bem-sucedida não apenas pela carreira que desenvolvi, mas, sobretudo, por ter conseguido compartilhar família e profissão sem abrir mão do amor, dos vínculos e pessoas que deram sentido à minha vida", reflete.

Ao ser convidada a imaginar o que diria hoje à jovem Maria Aparecida recém-formada em medicina, a professora Tuca oferece um conselho que também pode ser lido como uma mensagem às novas gerações. "Tenha coragem para escolher, humildade para aprender e generosidade para transmitir aquilo que recebeu."

GIRO DA SBP

SBP na Estrada percorre quatro cidades entre setembro e dezembro

O projeto de educação itinerante da SBP percorreu, de setembro a dezembro, as cidades de Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e Brasília (DF). Em Florianópolis, a edição dedicada à patologia torácica, realizada em 19 de setembro, reuniu acadêmicos de medicina, residentes e patologistas para um dia de atualização científica e troca de experiências. "Tivemos pessoas de vários estados", destacou a Dra. Ellen Caroline Toledo do Nascimento, coordenadora do evento. Para a Dra. Ana Sofia Mesquita, uma das palestrantes, o curso representou "um evento importante para descentralizar o conhecimento".

No dia 26 de setembro, Fortaleza foi palco para o encontro de hematopatologia. A abertura foi conduzida pelo Dr. Felipe D'Almeida Costa, secretário-adjunto da SBP. A programação abordou avaliação da medula óssea, neoplasias mieloides, mastocitose sistêmica e diferentes tipos de linfomas, além de uma sessão prática com casos desafiadores. Nos dias 27 e 28 de novembro, a cidade de São Paulo sediou a edição de patologia mamária. Coordenado pela Dra. Marina De Brot, vice-presidente para Assuntos Acadêmicos da SBP, o encontro contou com atividades teóricas e práticas sobre HER2, biomarcadores, lesões proliferativas e papilíferas, avaliação pós-terapia neoadjuvante e discussão de casos desafiadores.

A programação do SBP na Estrada – Especialidades de 2026 será encerrada em Brasília no dia 5 de dezembro com uma edição dedicada à hematopatologia.



Florianópolis (SC)


Fortaleza (CE)

As edições do SBP na Estrada – Hematopatologia em Fortaleza e Brasília contaram com o patrocínio das seguintes empresas:

AstraZeneca GSK NOVARTIS



SBP estreia com sessão científica própria no Congresso Internacional da IAP



Pela primeira vez em sua história, a SBP realizou uma *companion meeting* durante o XXXVI Congresso Internacional da Academia Internacional de Patologia (IAP 2026), realizado em outubro, no Japão. O formato reúne sociedades parceiras em sessões especializadas que integram a programação de grandes congressos científicos.

Realizada em 9 de outubro, a sessão "SBP Companion Meeting: How to Better Navigate Through Updated Tumor Classifications and Molecular-Based Systems in Low/Middle--Income Settings" reuniu especialistas para apresentações e discussões sobre temas atuais da patologia, com abordagens em neuropatologia, patologia mamária, patologia urológica e inteligência artificial. A realização marca um avanço na atuação internacional da SBP e favorece o intercâmbio científico com especialistas de diferentes países.

"Quando concebi esta sessão, me inspirei no debate sobre como a desigualdade tecnológica afeta as nossas atividades como patologistas em vários países e como os sistemas de classificação não levam estes desafios globais em consideração. Minha candidatura foi selecionada, entre muitas outras, e o nosso fórum foi um sucesso", destacou a Dra. Marina De Brot, vice-presidente para Assuntos Acadêmicos da SBP e coordenadora do evento na IAP. Os debates também foram moderados pelos Drs. Gerônimo Júnior e Clóvis Klock.

Curso "Caminhos da Patologia" encerra ciclo sobre diagnóstico oncológico

Iniciado em abril, o curso Caminhos da Patologia – da Coleta da Amostra ao Diagnóstico Final em Oncologia, iniciativa educacional online promovida pela SBP em parceria com a MSD, concluiu sua programação em novembro. Coordenado pela Dra. Marina De Brot, vice--presidente para Assuntos Acadêmicos da SBP, o curso reuniu 16 especialistas convidados em 12 aulas sobre diferentes etapas do diagnóstico oncológico. "Tivemos uma participação expressiva com um número elevado de participantes em cada sessão. Foi um curso longo e bastante completo, que proporcionou uma visão geral da patologia de precisão e dos métodos imunohisto--químicos e moleculares aplicados ao diagnóstico, à definição do tratamento e à avaliação do prognóstico de pacientes com diferentes tipos de câncer", destaca a coordenadora.

O curso "Caminhos da Patologia" contou com o patrocínio da: MSD

biogen
DIAPATH
A STATLAB COMPANY
CONHEÇA A LINHA DE EQUIPAMENTOS DIAPATH
Impressoras, coradores, processadores, e mais...
Visite o site da DiaPath para saber mais: https://www.diapath.com/
E-mail: biogen@biogenbr.com.br / telefone: (11) 3035-3500 / celular: (11) 96366-5432

Fundo Daniela Correia Salles completa cinco anos conectando jovens patologistas a centros internacionais

Criado em 2021 pela SBP em parceria com colegas da Dra. Daniela Correia Salles no Hospital Johns Hopkins, nos Estados Unidos, o Fundo Daniela Correia Salles completa cinco anos. O Fundo mantém viva a memória de Daniela, patologista e pesquisadora brasileira que atuou no Johns Hopkins e faleceu em 2021. O fundo financia a Bolsa Daniela Salles, destinada a residentes em patologia e profissionais em início de carreira selecionados para participar de congressos, estágios e atividades acadêmicas.

As primeiras bolsas foram concedidas em 2023 e, desde então, o Fundo proporcionou a realização de estágios em instituições no Chile, na Argentina e nos Estados Unidos. Em 2026, a bolsa possibilitou um estágio em uropatologia na Università di Verona, na Itália. "A Daniela mostrou que uma patologista brasileira podia construir carreira de excelência num dos centros mais exigentes do mundo. Manter o fundo ativo é uma forma de garantir que outros jovens tenham a mesma porta aberta. Cada bolsa concedida é um residente que volta com mais repertório e mais ambição. O fundo só continua se a comunidade continuar contribuindo, e vale a pena", destaca o Dr. Fábio Távora, membro do Departamento de Relações Internacionais da SBP e um dos responsáveis pela criação do fundo junto à Dra. Luciana Schultz, atual diretora do Departamento.

Ao recordar a colega, a Dra. Luciana destaca o respeito que Daniela conquistou na comunidade científica internacional e a importância de preservar seu legado: "Ela seguiu seu caminho na patologia internacional de forma independente, sempre muito respeitada pelos colegas por sua inteligência, simpatia e humildade. Participou de estudos e publicações de bastante prestígio, e sua perda foi muito sentida pelas pessoas próximas. Queremos que o seu legado continue através do Fundo e da experiência dos contemplados com a bolsa, levando o nome da SBP e a excelência dos nossos patologistas aos serviços visitados, que oferecem o espaço de forma totalmente colaborativa", afirma.

A continuidade do fundo depende de doações para viabilizar novas oportunidades de formação e contribuir para o desenvolvimento da patologia brasileira.

PACQ passa a integrar comunidade latino-americana vinculada à ISQua

Durante a 42ª Conferência Internacional da ISQua, realizada de 27 a 30 de setembro, em Dublin, na Irlanda, a SBP mais uma vez marcou presença no debate internacional sobre qualidade em saúde. A Dra. Larissa Marinho, coordenadora do Departamento de Qualidade e da Comissão de Acreditação do Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ), participou de atividades do evento e também esteve na reunião da Latin American Community of Practice (CoPLAC), comunidade vinculada à ISQua que reúne profissionais e instituições latino-americanas envolvidos com qualidade em saúde.



CellPreserv kolplast | 10anos

Uma Plataforma completa para Citologia Líquida

Coleta **Preservação** **Processamento de lâminas**

Coloração **Patologia digital**





Solução CellPreserv

• DNA-HPV • Citologia Líquida



Processadores de Lâminas Citológicas



Scanner digital de lâminas citológicas



Corador automatizado

MAIS DE

15

MILHÕES DE EXAMES REALIZADOS

PRESENTE EM

4

CONTINENTES

+55 11 4961.0900 cellpreserv@kolplast.com.br www.cellpreserv.com.br

GRUPO kolplast

SOLUÇÃO COMPLETA

Coleta, citologia e diagnóstico molecular,

alinhados à nova diretriz do SUS



Espátula de Ayres

Realiza a coleta de células do fundo de saco vaginal e da ectocérvice.



Escova Cervical GynoPrep®

Realiza coleta da endocérvice com praticidade e melhor representação das celulas glandulares.



NOVO Frasco GynoPrep®

Compatível com automações de biologia molecular das principais marcas.



Escova de coleta modelo Combi

Realiza a coleta das regiões ectocervical e endocervical de forma simultânea e com segurança. Aplicada as pacientes de rotina.



Escova de coleta modelo Pincel

Realiza a coleta das regiões ectocervical e endocervical de forma simlutânea e com segurança. Direcionada a pacientes gestantes e mais idosas.



Sansure® iPonatic II

PCR em tempo real point of care: a biologia molecular agora dentro do seu laboratório.

- Resultado em até 60 minutos
- Até 672 testes moleculares com 1 equipamento
- 13 painéis: DNA-HPV, ISTs, respiratórios e outros
- Comodato a partir de 48 testes mensais

Agende uma reunião e implante hoje!

GrupoStra Saúde e Bem-Estar

grupostra.com.br | grupostra | grupo-stra